

FH espera ver reformas votadas na convocação

Em mais uma demonstração de sintonia com ACM, presidente defende pauta ampla, incluindo planos de saúde e MPs

Ana Paula Macedo e
Flávio Ribeiro de Castro

• MONTEVIDÉU. O presidente Fernando Henrique Cardoso está confiante na aprovação das reformas administrativa e previdenciária durante a convocação extraordinária do Congresso. Ao desembarcar ontem na capital do Uruguai, onde participa da 13ª Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul, Fernando Henrique deu mais uma demonstração de que está afinado com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que defende uma pauta mais ampla que o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

O presidente disse esperar que os parlamentares votem também o projeto de regulamentação dos planos de saúde e o que estabelece novas normas para a edição de medidas provisórias.

— Quanto mais depressa fizermos isso, melhor. Tenho certeza de que o Congresso fará tudo para resolver essas matérias durante a convocação — afirmou.

A pauta da convocação extraordinária será decidida amanhã em reunião entre o presidente e os líderes da base governista. O presidente já sinalizou sua preferência pela proposta de Antônio Carlos de iniciar os trabalhos no dia 6 de janeiro, o que contraria a intenção de Temer de dar um descanso maior aos parlamentares, até o dia 12, pelo menos. Para o presidente do Senado,

quanto mais cedo maiores serão as chances de se aprovarem as reformas antes do início do ano legislativo. Temer, que sugere uma pauta mais centrada nas reformas, tem o receio de que muitos parlamentares faltem às primeiras sessões, comprometendo a imagem do Congresso.

Fernando Henrique viajou ao Uruguai para uma visita de 24 horas. Ontem à noite, recebeu na residência do embaixador brasileiro na Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (Aladi) os presidentes da Bolívia, Hugo Banzer, e do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy. Em seguida, foi a um jantar oferecido pelo presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti.

Cúpula do Mercosul decide ampliar a participação do Chile

Os quatro parceiros do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) decidiram aprofundar a integração para mostrar solidez ao mercado internacional e se diferenciar dos países asiáticos. O primeiro passo foi a ampliação da participação do Chile. Além disso, os países fecharam acordos para integrar seus setores de serviços e de compras governamentais que, até agora, tinham ficado fora do Mercosul, e chegaram a um consenso sobre o aumento em três pontos percentuais da Tarifa Externa Comum (TEC).

— A crise asiática nos preocupa e a conclusão que tiramos é a de que é preciso fortalecer a TEC, a união aduaneira e a nossa coe-



FERNANDO HENRIQUE chega em Montevidéu para reunião do Mercosul

são — disse o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampraia, que participou, na noite de sábado, de um jantar com as principais autoridades argentinas.

Ao desembarcar em Montevidéu, no fim da tarde, Fernando Henrique defendeu a necessidade de um diálogo permanente entre os sócios do Mercosul:

— Em relação a crise asiática, já estamos mostrando ao mundo que os países do Mercosul não têm nada a ver com o problema. Nós já enfrentamos em 95 as dificuldades que a Ásia está tendo agora. Alguns países, até antes. E os problemas já estão resolvidos. Neste sentido, é muito positivo que continuemos a manter essas

relações — disse o presidente.

Durante o encontro, o Brasil decidiu também suspender o convênio de preferências comerciais que tinha com o México. Esse acordo, que era anterior ao Mercosul e fora assinado no âmbito da Aladi, era considerado prejudicial ao Brasil e, como ainda não houve acordo para modificá-lo e ampliá-lo para todo o Mercosul, o país preferiu não prorrogá-lo. Argentina, Paraguai e Uruguai, no entanto, decidiram manter seus respectivos convênios por alguns meses mais.

— Isto não significa uma ruptura com o México. Trata-se de um processo normal. Cada país tem seus interesses comerciais, mas o México é um país irmão e vai continuar sendo — assegurou Fernando Henrique.

Quanto aos convênios de preferências com os países da Comunidade Andina (Peru, Equador, Colômbia e Venezuela), o Brasil decidiu prorrogá-los por três meses, revelou o embaixador brasileiro na Aladi, José Artur Denot de Medeiros. Um acordo com o Mercosul, no entanto, ainda parece difícil. O Chile, por sua vez, ganhou o direito de participar das principais reuniões do Mercosul, incluindo as do Conselho do Mercado Comum e as cúpulas presidenciais, e de ser consultado sobre a pauta desses encontros. Na área econômica, os países do Mercosul deverão ampliar a abertura do setor de serviços, incluindo bancos, seguros, transportes e comunicações, entre outros. ■

Sérgio Marques